

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: CARACTERIZAÇÃO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA EM CRIANÇAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO

Relatoria: MARIA SIMONE MENDES BEZERRA

Autores: Larissa Scalon Lemos

Modalidade: Pôster

Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado

Tipo: Monografia

Resumo:

O câncer infantil demanda estudos de forma individualizada, por apresentar características particulares, tendo às leucemias como o tipo mais frequente na infância e adolescência. Sendo a leucemia Linfóide Aguda (LLA) o tipo mais comum, correspondendo a cerca de 80% de todas as leucemias que ocorrem até os 15 anos de idade. Objetivo: Conhecer as características principais da leucemia linfóide aguda em crianças e identificar a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente oncológico. Metodologia Pesquisa qualitativa, bibliográfica sistemática descritiva. Critério de inclusão: material científico publicado entre 1996 a 2013. A busca por textos foi realizada nas bases: Scielo, Lilacs, Periódicos CAPES, bibliotecas digitais e sites Governamentais a partir dos descritores: "leucemia", "leucemia linfóide aguda", "leucemias agudas", "enfermagem oncológica", "câncer pediátrico" e "enfermagem oncológica pediátrica". Foram levantados um total de 350 artigos, dos quais 57 foram utilizados, além de 9 livros e 18 manuais. Resultados e discussões: A LLA é uma doença de caráter agressivo, podendo levar o paciente a morte em pouco tempo, em contrapartida, é uma das leucemias com maior chance de cura, chegando a 90% as chances de remissão do paciente. O sucesso do tratamento se dá, através do diagnóstico precoce e do aperfeiçoamento dos protocolos quimioterápicos que quando não suficientes, recorre-se ao transplante de medula óssea. Durante o tratamento da criança com LLA, o enfermeiro é quem passa maior tempo junto a ela o que leva a necessidade de conhecimentos, sobre fisiopatologia, tratamento do câncer e compreensão do processo de crescimento e desenvolvimento normal da criança. O plano de cuidados de enfermagem pode ser agrupado em pilares básicos de atenção: o preparo da criança e família para o diagnóstico e procedimentos terapêuticos; prevenção de complicações relacionadas à mielossupressão; precauções na administração e manuseio de agentes quimioterápicos; problemas no manejo da toxicidade do fármaco e suporte emocional. Considerações finais: O bom desempenho do enfermeiro, frente ao cuidado depende muito do seu conhecimento científico sobre a doença. Assim, espera-se que esse trabalho venha contribuir para que esse profissional amplie sua visão sobre a LLA, e desenvolva competências que lhe afirmem maior domínio no cuidado prestado, garantindo uma assistência mais segura para o cliente, assim como, para a própria segurança do profissional nas tomadas de decisões.